



Rede de hortas urbanas e quintais produtivos: experiência no Estado do Rio de Janeiro

Network of urban gardens and productive yards: experience in the State of Rio de Janeiro

CARMO, Dirlane de Fátima¹; ARAÚJO, Leila Conceição da Silva²; HAMACHER, Leonardo da Silva³; PAIVA, Patrícia Ferreira⁴; CECCHIN, Daiane⁵

¹Universidade Federal Fluminense/Departamento de Engenharia Agrícola e Meio Ambiente – UFF/TER, dirlanefc@id.uff.br; ² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, leila.araujo.clam@gmail.com; ³UFF/TER, lshamacher@gmail.com; ⁴UFF- Programa de Pós Graduação em Engenharia de Biosistemas, patriciaferreirapaiva@gmail.com; ⁵UFF/TER, daianececchin@yahoo.com.br

Eixo temático: Agriculturas urbana e Periurbana

Resumo: O projeto “Rede de hortas urbanas e quintais produtivos” foi realizado no Estado do Rio de Janeiro, com o propósito de fomentar a agricultura urbana, valorizando espaços e criando possibilidades de transformação de áreas degradadas; buscando aumentar a disponibilidade de alimentos e a renda das famílias e com isto, criar e fortalecer uma rede de hortas urbanas e periurbanas. Os agricultores responderam a questionários para caracterizar a atividade realizada ou a ser instalada e posteriormente passaram por capacitações presenciais sobre a instalação de hortas, como fazer irrigação e adubação, e como adotar o manejo agroecológico. Ulteriormente, os agricultores receberam equipamentos, sementes e mudas, bem como a visitas de graduandos treinados para auxiliar no acompanhamento do processo produtivo. Verificou-se que o produtor urbano está interessado em uma produção agroecológica, mas necessita de orientação técnica, sendo que 70% dos entrevistados afirmaram que não a possuíam. Foram atendidos efetivamente pelo projeto cerca de 180 agricultores.

Palavras-chave: agricultura urbana; horticultura; práticas sustentáveis.

Keywords: urban agriculture; horticulture; sustainable practices.

Contexto

A agricultura urbana, ou seja, a produção de alimentos dentro dos limites urbanos, é uma prática que tem crescido como atividade profissional nos últimos anos. Em áreas públicas têm despontado também como uma atividade que cria espaços de convivência social e produtiva, fortalece os laços de vida comunitária, permite a redução da pobreza e vulnerabilidade social, enquanto auxilia no intercâmbio entre culturas, projetos e pessoas.

No intuito de fomentar a agricultura urbana no Estado do Rio de Janeiro foi realizado o projeto “Rede de hortas urbanas e quintais produtivos. O projeto foi promovido pela Universidade Federal Fluminense, conduzido pelo Departamento de Engenharia Agrícola e Meio Ambiente, tendo iniciado em setembro de 2018 com previsão de término oficial em julho de 2019. O financiamento das atividades ocorreu por meio da Secretaria Especial da Agricultura Familiar, que era vinculada à



Presidência da República na época do convênio e que foi absorvida posteriormente pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Descrição da Experiência

O projeto foi realizado em cinco etapas:

1) Levantamento socioambiental do potencial humano e territorial para agricultura urbana:

Na primeira etapa foi feito o levantamento socioambiental do potencial humano e territorial para a agricultura urbana, em 24 municípios, tendo como critério principal regiões que fossem de vulnerabilidade social.

2) Capacitação técnica de monitores locais e produtores, e preparação de material didático:

Foram selecionados monitores nas regiões a serem atendidas, tendo sido instruídos, por meio de capacitações, para realizar a identificação e diagnóstico dos agricultores urbanos e também dos interessados em começar a atividade. O diagnóstico dos agricultores foi feito por meio de questionários, caracterizando as condições sociais, locais, ambientais, práticas de manejo adotadas, bem como a forma de comercialização realizada ou pretendida.

Posteriormente houve a capacitação presencial dos agricultores visando a orientação para a instalação de hortas, irrigação, adubação e manejo agroecológico para controle de pragas e doenças. Cada capacitação foi preparada para ocorrer no período diurno com duração de quatro horas. Todas as capacitações tinham viés agroecológico visto que foram buscados enfoques ecológicos para a implantação e manejo da produção agrícola, seja para instalação de novos cultivos ou remodelagem dos já existentes. Foram realizadas quatro capacitações em Niterói, uma em Barra Mansa e outra em Campos.

Também foram elaborados quatro vídeos e três cartilhas sobre os mesmos temas das capacitações. Esse material foi disponibilizado aos agricultores ao longo do projeto.

3) Aquisição e doação de ferramentas e insumos

Foram adquiridos e doados aos agricultores *kits* viabilizados por verba federal da Secretaria Especial de Agricultura Familiar que atualmente está no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os *kits* foram compostos por ferramentas (enxada, enxadão, ancinho, escavadeira, machado, equipamentos simples de jardinagem, carrinho de mão), insumos (substrato, adubo) e outros materiais (mourões, sombrite e cerca).



4) Acompanhamento técnico da produção, por alunos de engenharia agrícola e de engenharia ambiental

Durante o projeto 24 alunos de graduação e duas alunas de mestrado foram capacitadas para acompanhar a atividade dos agricultores e auxiliar no planejamento e condução das atividades.

5) Realização de Feiras Regionais para escoamento da produção

Foram realizadas cinco feiras na etapa final do projeto para a venda dos produtos e interação entre os agricultores participantes.

Resultados e Discussão

O projeto foi elaborado e conduzido tendo por premissa que fosse um processo acompanhado, monitorado e assessorado por equipe técnico-científica, desde o diagnóstico local, preparação da área e da terra, até a colheita, passando por compra e distribuição de ferramentas, insumos e materiais, aproveitamento de resíduos sólidos e lixo orgânico, e orientação ao produtor para estocagem e comercialização. Deve-se salientar ainda que foi estimulada a adoção do viés agroecológico nas práticas, ou seja, implantar ou remodelar sistemas agrícolas sob uma perspectiva ecológica.

A primeira etapa foi o levantamento socioambiental do potencial humano e territorial para agricultura urbana. Assim, foram cadastrados e contratados pelo projeto 70 monitores no intuito de que fossem referência local para os agricultores selecionados. Estes monitores fizeram o levantamento dos agricultores urbanos e perirubanos existentes, bem como dos interessados em ingressar na atividade. Posteriormente os monitores foram preparados por meio de capacitação para fazer o diagnóstico da realidade desses agricultores utilizando um questionário.

O levantamento apontou que os agricultores atendidos tinham idade variando de 20 a 80 anos, sendo a média de 50 anos. Verificou-se que aproximadamente 40% dos atendidos já possuíam horta instalada e a expectativa era de que, em média, 4 pessoas sobrevivessem da renda de cada propriedade. A área ocupada pelas hortas variava de 10 m² a 4 hectares; sendo frequente áreas em torno de 100 m². Deve-se ressaltar a carência de assistência técnica, visto que quase 70% dos entrevistados afirmaram que não a possuíam, mas se interessavam pelo conhecimento e adoção de boas práticas de produção.

Tendo o diagnóstico sido realizado e as demandas levantadas, foi realizada a capacitação dos agricultores compondo a segunda etapa do projeto. A carga horária foi definida no intuito de não tomar todo o dia dos agricultores e a distribuição dos locais foi realizada visando atender a toda demanda do estado. Foram 236



agricultores urbanos e periurbanos que passaram por capacitação teórica e prática sobre a instalação da horta, irrigação, formas de adubação e de controle de pragas e doenças. Toda a capacitação teve como base a agroecologia, pautando o desenvolvimento da produção agrícola sob um panorama ecológico, apontando cultivares adequados de acordo com a região, forma correta de instalação dos cultivos, uso racional da água e do solo, estimulando a adubação orgânica e o controle de pragas e doenças sem uso de defensivos agrícolas. Todos os temas foram desenvolvidos tendo como base o diagnóstico feito por meio dos questionários aplicados pelos monitores.

Esses agricultores, preparados dessa forma para a instalação ou continuidade de seus cultivos agrícolas, receberam ferramentas e insumos para tal. Deve-se salientar que o diagnóstico realizado na segunda etapa também foi importante para a seleção dos agricultores que receberiam os kits. Assim, 180 agricultores receberam ferramentas e insumos para a atividade. Parte dos agricultores receberam o acompanhamento técnico da produção por meio de alunos de graduação sob orientação dos professores, caracterizando a quarta etapa do projeto. A viabilização das visitas a todas as regiões atendidas foi uma limitação do projeto em função de restrições orçamentárias e de tempo. Verificou-se ampla variação entre as propriedades, visto que haviam casos de atividades em pequenos espaços e outros, de grandes áreas; haviam agricultores sem experiência alguma e outros que desenvolviam a atividade há mais tempo.

Os agricultores apontaram que as maiores dificuldades encontradas foram em relação ao preparo do produto para a comercialização, a forma como poderiam comercializar atendendo à legislação e o estabelecimento dos fatores que deveriam ser observados para colocar preço no produto para venda. Tais dificuldades ficaram claras no atendimento a etapa seguinte do projeto que foi a realização das feiras. As feiras foram realizadas visando a venda dos produtos e a mobilização dos agricultores. Foram realizadas feiras em São Gonçalo, Barra Mansa, Cachoeiras de Macacu, Campos dos Goytacazes, Niterói e Duque de Caxias (Figura 1).

Verificou-se ao longo do projeto a necessidade de articulação de novas parcerias para o desenvolvimento de ações locais. Também foi apresentada uma demanda para ampliação do número de produtores atendidos. Verificou-se ainda a necessidade da implantação de um laboratório de Desenvolvimento da Agricultura Urbana e de núcleos de apoio para a agricultura urbana distribuídos nas diversas Regiões do Estado do Rio.



Figura 1. Barracas de venda dos produtos em uma das feiras realizadas.

Para a continuidade do projeto uma das demandas verificadas foi a necessidade de definição de estratégias que permitissem o beneficiamento e escoamento da produção.

Conclusões

As etapas e atividades realizadas atenderam ao objetivo de capacitar e orientar os agricultores na implantação e na condução de hortas agroecológicas. Porém, concluiu-se que os resultados do projeto seriam mais efetivos se houvessem partido de uma área amostral menor e posteriormente ocorresse a replicação.

Foi verificada uma grande demanda de ações de orientação e acompanhamento dos cultivos agrícolas induzida pelo projeto, especialmente, na Região Metropolitana. Também ficou nítida a necessidade do fortalecimento da Agricultura Urbana no Estado do Rio de Janeiro. Portanto, há área e pessoal interessado na geração de produtos agroecológicos para venda no meio urbano, porém há a necessidade do acompanhamento desses agricultores porque a assistência técnica ainda é muito incipiente para este setor.

Ao fim do projeto foram efetivamente atendidos 180 produtores que foram acompanhados por 70 Monitores (Agentes comunitários) distribuídos de acordo com a região de moradia. Todos tiveram a orientação de três professores de Engenharia Agrícola e 24 Estudantes de Engenharia Agrícola e de Recursos Hídricos, bem como de duas mestrandas. Foram realizadas em média 1.080 visitas técnicas ao longo dos oito meses de projeto.

Agradecimentos

Ao Governo Federal pela verba destinada ao projeto. A todos que contribuíram de alguma forma para que o projeto fosse realizado.